

## AS NARRATIVAS MARAVILHOSAS

Ducélio Santana da Silva  
Graduando do curso de Pedagogia do CAMEAM/UERN  
[Ducelio2010@hotmail.com](mailto:Ducelio2010@hotmail.com)

Francisca Onorinda de Farias Pessoa  
Graduando do curso de Pedagogia do CAMEAM/UERN  
[onorindapessoa@bol.com.br](mailto:onorindapessoa@bol.com.br)

Maria Clara de Souza Melo  
Graduando do curso de Pedagogia do CAMEAM/UERN  
[annacecilia02@hotmail](mailto:annacecilia02@hotmail)

Orient. Lívia Sonalle do Nascimento Silva  
Professora do Departamento de Educação do CAMEAM/UERN  
[liviasonalle@hotmail.com](mailto:liviasonalle@hotmail.com)

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo refletir sobre o surgimento dos contos de fadas e sua caracterização. Saber como os contos surgiram ao longo dos tempos e foram contados e recontados para crianças, adolescentes e adultos, fazem-nos perceber as diversas versões dos mesmos contos, preservando os personagens, reinventando novos desfechos e associando a novos episódios. O presente trabalho traz uma revisão bibliográfica das discussões de Coelho (1987), Gotlib (1987) e Quintal (2010). Essa temática é de suma importância para compreendemos como as narrativas vem seduzindo o homem desde todas as épocas, de maneira simbólica ou realista, direta ou indiretamente, que lhes falam da vida a ser vivida e de sua própria condição enquanto ser humano. Narrativas fundamentais para o crescimento da criança na contribuição do conhecimento de mundo, construindo valores morais e o imaginário das mesmas.

**PALAVRAS- CHAVE:** Literatura Infantil. Contos de fadas. Contos maravilhosos.

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A necessidade de o homem superar-se sentiu a presença de forças e poderes muito maior que sua própria vontade. Lançando-se no encalce de conhecimentos e tentativas de vencer poderes e limites que ultrapassavam seu próprio ser.

A história tem mostrado através de várias explicações que o desconhecido é um desafio constante para o homem. Esta ânsia tem sido narrada pelas narrativas populares legadas pelo passado.

Neste sentido, a literatura tem sido umas das ferramentas mais significativas dessa ânsia do ser humano. Que tem sido transmitidas através de Fábulas, apólogos, parábolas, contos exemplares, mitos, lendas, sagas, contos jocosos... Cada uma assumindo características diferentes, sendo classificadas em: contos de fadas e contos maravilhosos.

Neste sentido, os contos tem despertado a curiosidade das crianças permitindo as mesmas transportarem seu mundo imaginário para seu mundo exterior, além de proporcionar uma viagem ao mundo da fantasia através da leitura. Despertando a capacidade lúdica, influenciando no enriquecimento do mundo da criança, para a construção de valores morais.

### **CONTEXTO HISTÓRICO: os contos**

Os chamados contos clássicos infantis nascidos na França do século XIV por Charles Perrault teve sua origem segundo Coelho (1987), em tempos bem antigos e voltados para falar aos adultos, mas, sua valorização se deu há alguns séculos atrás, mais precisamente no século XIX quando realmente passaram a ser narrados para as crianças.

Assim, como mostra (Coelho1987, *apud* Matar, 2007), “os primeiros registros dos contos de fadas datam de 4.000 a.c, feitos pelos egípcios, com o “Livro do Mágico”. Na sequência, apareceram na Índia, Palestina (Velho Testamento), Grécia Clássica, sendo o Império Romano o principal divulgador das histórias mágicas do Oriente para Ocidente. É Por isso que os contos de fadas são, ao longo dos tempos, contados e recontados para as crianças, adolescentes e adultos.

Segundo Moreno (2011) tais narrativas têm sua origem na tradição popular repassada oralmente através dos contos folclóricos em salões, até meados do século XVII e XVIII, feitas para as camadas inferiores da sociedade. Os mesmos eram narrados para qualquer pessoa, sem restrição de idade e condição social, e expressavam a inconformidade com os valores colocados pelo sistema feudal<sup>1</sup>.

Para, Bettelheim (1980) os contos surgiram, quando depois da revolução industrial a criança passou a exercer um papel mais importante na família, dando maior atenção à infância e investindo mais na educação infantil para formar adultos mais preparados para enfrentar o mundo capitalista. Foi então que investiram mais em materiais específicos surgindo à literatura infantil.

Além disso, Coelho (1987), diz que no início, os contos de fadas não eram uma literatura para crianças. O início dessa transformação iniciou-se com Perrault, no século XVII, na França, com os irmãos Grimm no século XVIII, na Alemanha; com Andersen no século XIX e Walt Disney no século XX, na América.

O registro material dos contos de fadas começou no século VII, segundo Coelho (1987), com a transcrição do poema épico anglo-saxão Beowulf. As fadas aparecem no século IX, no livro de escrita galesa denominada Mabinogione e já em Portugal e no Brasil, no final do século XIX, os contos foram denominados contos da Carochinha, sendo chamado assim por Câmara Cascuda, importante historiador folclorista brasileiro de contos de encantamento. Ou seja, o conto ganhava mais uma nova roupagem, pois muda de um lugar para o outro de acordo com sua cultura, como são contados e por tratarem de problemáticas diferentes.

Portanto, Segundo Coelho (1987) até hoje, esses contos são vulgarmente conhecidos como contos de fadas e contos maravilhosos e sem nenhuma distinção entre os mesmos.

## **CARACTERÍSTICAS DOS CONTOS DE FADAS E DOS CONTOS MARAVILHOSOS**

Caracterizar o conto de fada e o conto maravilhoso não é uma tarefa fácil, uma vez que os contextos abordados em ambos fazem menção ao mundo imaginário, onde se mistura fantasia e realidade numa mesma trama. No entanto, é possível estabelecer diferenças entre os mesmos. Segundo Coelho “trata-se do conto, de fadas e do conto maravilhoso, formas de narrativas maravilhosas surgidas de fontes bem distintas, dando

---

<sup>1</sup> Um sistema de organização econômica, social e política baseado nos vínculos de homem a homem, no qual uma classe de guerreiros especializados – os senhores -, subordinados uns aos outros por uma hierarquia de vínculos de dependência, domina uma massa campesina que explora a terra e lhes fornece com que viver.

expressão a problemáticas bem diferentes, mas que, pelo fato de pertencer ao mundo maravilhoso, acabaram identificadas entre si como iguais”. (1987.p.11)

Nessa perspectiva o conto de fadas e o conto maravilhoso divergem em algumas características, porém, possuem estruturas e enredos semelhantes, o que levou muitos autores e leitores a classificá-los da mesma forma como se os dois possuíssem a mesma natureza. Na atualidade esses dois gêneros estão sendo utilizados indistintamente para se referir a textos distintos. Então, se faz necessário conhecer e reconhecer as características típicas do conto de fadas e do conto maravilhoso.

De origem Celta, os contos de fadas, normalmente apresentam um herói ou heroína que busca vencer as dificuldades causadas por um (a) vilão (ã). Nesse tipo de narrativa pode-se ou não haver a interferência de fadas, porém é típico o uso de magia e do encantamento.



Disponível em: [http://droliveirasantos.blogspot.com.br/2011/01/contos-de-fadas-e-contos-maravilhosos\\_11.html](http://droliveirasantos.blogspot.com.br/2011/01/contos-de-fadas-e-contos-maravilhosos_11.html), acessado em: 17 de Abril de 2013.

O que se comprova quando diz Coelho,

Com ou sem a presença de fadas (mas sempre com o maravilhoso, seus argumentos se desenvolvem-se dentro da magia feérica (reis rainhas, príncipes, princesas fadas, gênios, bruxas, gigantes, anões, objetos mágicos, metamorfose, tempo e espaço fora da realidade conhecida etc.) e tem como eixo gerador uma problemática existencial, seja pelo encontro de seu verdadeiro eu, seja pelo encontro da princesa, que encarna o ideal a ser alcançado.(1987, p.13).

Ou seja, esse tipo de gênero narrativo, possui como foco principal a realização pessoal, que se dar pelo casamento, após vencer o mal, também é característico dos contos de fadas, o texto ser iniciado por expressões, que dão ênfase há tempos imprecisa como, por exemplo, *era uma vez, há muito tempos, muitos anos atrás*. Além disso, a trama da narrativa se passa em florestas, palácios e reinos.

Segundo Quintal (2010), o enredo do conto de fadas envolve sempre a luta do bem contra o mal. A mesma ainda fala que,

O enredo dos contos de fadas se baseia pela sequência narrativa dividida em episódios. Desse modo, se pode destacar: situação inicial, quando a tranquilidade reina e os personagens são apresentados, o protagonista, sua família, suas qualidades, suas carências, suas motivações e seu destino, o espaço e o tempo; os próprios personagens e característica marcantes (bom ou mal); o conflito, quando parece não haver mais saída, geralmente é uma complicação na vida do personagem principal; solução do conflito com a intervenção da magia; e o desfecho (casamento, recompensa, reparação), sempre satisfatório. (2010, p.3).

Com isso, fica notável que no conto de fadas, sempre surge no início da trama empecilhos que precisa ser vencido, o que desestrutura a situação inicial a qual se encontrava os personagens, e a partir de então, trava-se uma luta incansável entre o mal e o bem, que só terá fim com a intervenção ou auxílio da magia.

Já os contos maravilhosos tem sua origem nas narrativas orientais. Diferenciando-se dos contos de fadas, uma vez que, a problemática que se desenvolve na trama é social, ou seja,

São narrativas que, sem a presença de fadas, via de regras se desenvolve no cotidiano mágico (animal falante tem e espaços reconhecíveis ou familiares, objetos mágicos, gênios, duendes etc. e tem com eixo gerador uma problemática social, (ou ligada vida á prática, concreta). Ou melhor, trata-se sempre do desejo de auto-realização do herói (ou anti-herói) no âmbito socioeconômico, através da conquista de bens, riqueza, poder material etc., Geralmente a miséria ou a necessidade de sobrevivência física é ponto de partida para as aventuras de busca (COELHO, 1987.p.14).



Disponível em: <http://promercedes.blogspot.com.br/2011/09/contos-de-fadas-e-contos-maravilhosos.html>, acessado em: 17 de Abril de 2013.

Nesse tipo de gênero narrativo o personagem principal encontra sua realização na conquista de bens, poder e sexo, após conseguir ultrapassar todas as privações que esteve em seu caminho. Essa procura se dar em consequência da necessidade de sobrevivência do personagem, ao qual geralmente é de origem pobre ou passa por dificuldades econômicas, físicas e sociais.

Para se fazer o reconhecimento das narrativas maravilhosas é aconselhável que se diferencie o conto de fada do conto maravilhoso, fazendo-se necessário distinguir as especificidades típicas dessas narrativas maravilhosas. Uma vez que ambos possuem composição e enredos parecidos, mas são de contextos distintos, o que torna-se errôneo classificá-los como sendo de mesma natureza.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, nesta ótica dos contos, faz-se necessário compreender sua origem, diferenciar contos de fadas de contos maravilhosos e características que se divergem. Tanto os contos de fadas como os contos maravilhosos possuem características e personagens próprios de seu estilo de gênero literário. Distinguindo-os ao desenrolar de sua história.

As narrativas foram evoluindo ao longo dos tempos, sendo adaptadas ao público infantil, que desde sua origem encanta o adulto e principalmente as crianças,

onde permitem passear, viajar pelo o mundo da imaginação através da leitura. Apesar de terem suas origens comuns, os contos de fadas e os contos maravilhosos expressam atitudes humanas bem diferentes.

Nos contos maravilhosos seus personagens possuem motivo e motivações comuns e a interferência de seres sobrenaturais que interferem na história de maneira positiva ou negativa, e seu eixo gerador é uma problemática social. Já nos contos de fadas os personagens são príncipes, bruxas que ultrapassam os tempos, história, sociedade e cultura, traz uma problemática ligada a realidade, desequilibrando a tranquilidade dos personagens.

Enfim, os contos de fadas e os contos maravilhosos permitem através do imaginário coletivo e através da narrativa oral levar essas histórias a passearem para um reino encantado, onde a fantasia prevalece.

## REFERÊNCIAS

COELHO, Nely Novais. **O conto de fadas**. São Paulo: Ática, 1987. P. 10-71

GOTLIB, Nádía Battella. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 1987.

MENÉRES, Maria Alberta. **Sonhar o passado: a importância do conto de fadas**. Porto, Ed. Asa, 2003. Disponível em <<http://www.tapetedesonhos.wordpress.com/>> acesso 17/04/2013. 19:57.

MORENO, Fernanda da Silva. **A transformação da moralidade nas releituras teatrais de contos maravilhosos**. Porto Alegre: 2011. Disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/.../000776288.pdf?...>>

QUINTAL, Lucinda da Costa. **Os Contos de Fadas Maravilhosas e o Conto Maravilhoso que não tem fadas**. Disponível em <<http://www.webartigos.com/...contos-de-fadas-maravilho>>.

Disponível em: [http://droliveirasantos.blogspot.com.br/2011/01/contos-de-fadas-e-contos-maravilhosos\\_11.html](http://droliveirasantos.blogspot.com.br/2011/01/contos-de-fadas-e-contos-maravilhosos_11.html), acessado em: 17 de Abril de 2013.

Disponível em: <http://promercedes.blogspot.com.br/2011/09/contos-de-fadas-e-contos-maravilhosos.html>, acessado em: 17 de Abril de 2013.